



## RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NA AVALIAÇÃO HEPATOBILIAR: UMA FERRAMENTA COMPLEMENTAR AOS EXAMES LABORATORIAIS<sup>1</sup>

Amanda Killian Schubert<sup>2</sup>, Brenda Yasmin de Paula Amaral<sup>3</sup>, Ellen Prauchner Bonfada<sup>4</sup>, Nicoli de Oliveira Guedes<sup>5</sup>, Vanessa dos Santos<sup>6</sup>, Fernanda D'Avila da Silva<sup>7</sup>.

<sup>1</sup>Trabalho da disciplina de Bioquímica Clínica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ);

<sup>2,3,4,5,6</sup> Acadêmica do 5º Módulo do Curso de Graduação em Biomedicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ);

<sup>7</sup>Fernanda D'Avila da Silva, Professora do Componente Curricular Disciplinar de Bioquímica Clínica da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJIÚ);

**Introdução:** O sistema hepatobiliar, composto por fígado e trato biliar, é essencial para a digestão e metabolismo. O fígado desempenha funções vitais, mas lesões podem comprometer sua capacidade. O trato biliar transporta a bile. A avaliação envolve exames laboratoriais, como FA, GGT e bilirrubina, que indicam padrões de lesão como a colestase. A Ressonância Magnética (RM) com contraste é crucial para avaliar a anatomia e função, distinguindo lesões e avaliando as vias biliares, pois o contraste é absorvido por hepatócitos funcionantes. A integração de exames laboratoriais e RM é fundamental para um diagnóstico preciso. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado no formato de revisão de literatura do tipo narrativa, com o objetivo de reunir e discutir informações relevantes acerca da utilização da ressonância magnética (RM) com contraste na avaliação de lesões hepáticas focais, bem como a integração de exames laboratoriais no diagnóstico. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e ScienceDirect. Os critérios de inclusão abrangeram artigos científicos, revisões, livros e diretrizes publicadas entre 2010 e 2024, com ênfase nos últimos dez anos, para garantir a atualização e relevância do conteúdo. As palavras-chave utilizadas na busca foram: "ressonância magnética com contraste", "gadaxetato de gadolínio", "lesões hepáticas focais", "colestase", "biomarcadores hepáticos", "GGT", "fosfatase alcalina", e "bilirrubina". Os descritores foram utilizados isoladamente e em combinação por meio de operadores booleanos (AND, OR) para ampliar e refinar os resultados. **Resultado e Discussão:** A RM hepatobiliar é precisa na detecção de alterações obstrutivas, sendo rápida e não invasiva para icterícia obstrutiva (sensibilidade 97%, especificidade 75%, VPP 99%). É indicada quando outros exames são inconclusivos, identificando estenoses e litíase. A RM com contraste tem sensibilidade superior a 90% para estenoses biliares. A ressonância magnética com contraste é capaz de complementar a avaliação dos ductos e canalículos biliares intra e extra-hepáticos, oferecendo uma visualização detalhada das vias biliares. O alto VPP de 99% indica que a RM é muito eficaz em identificar verdadeiros positivos. **Conclusão:** A combinação de exames laboratoriais (pistas iniciais) e RM com contraste hepatobiliar (análise aprofundada da função e anatomia) é essencial para um diagnóstico eficaz e seguro. A RM complementa os exames laboratoriais, traduzindo alterações funcionais em imagens e contribuindo para decisões clínicas mais seguras, evitando procedimentos invasivos desnecessários.

**Palavras-chave:** Ressonância Magnética. Exame Laboratorial. Lesões Hepatobiliares.